



RESOLUÇÃO Nº 014/2019 CONSUP/IFAP. DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019.

Aprova o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM FINANÇAS, NA FORMA SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA do *Campus* Santana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

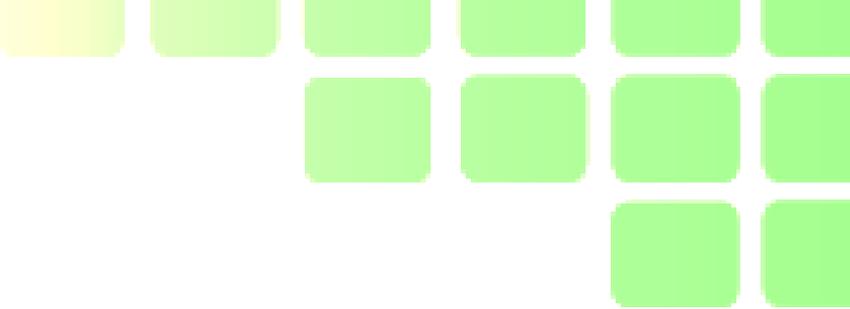
O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições legais e regimentais e considerando o que consta no processo nº **23228.000660/2018-69**, assim como a deliberação na 32ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. - 1º Aprovar o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM FINANÇAS, NA FORMA SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA do *Campus* Santana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Lutemberg Francisco de Andrade Santana
Presidente em exercício do CONSUP

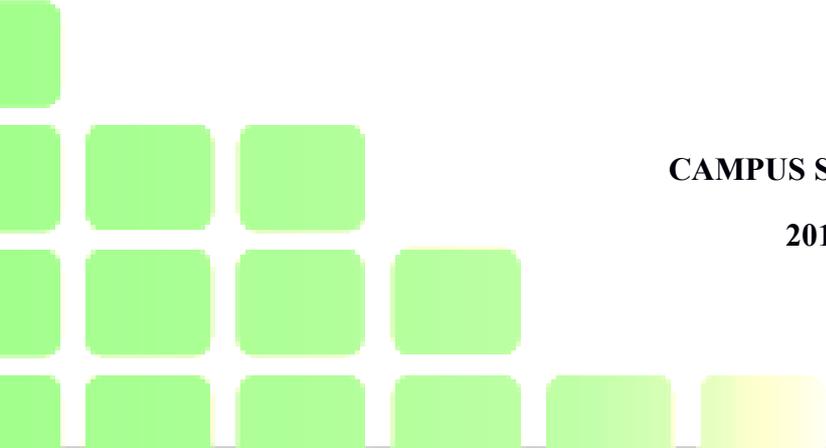


**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
FINANÇAS NA FORMA SUBSEQUENTE NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Plano de Curso

CAMPUS SANTANA

2018





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

REITORA

Romaro Antônio Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Severina Ramos Telécio de Souza

DIRETORA DE ENSINO TÉCNICO

Marcos Araújo de Almeida

DIRETOR DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Marlon de Oliveira do Nascimento

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SANTANA

Karine Campos Ribeiro

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* SANTANA

Leonardo Ataíde de Lima Sousa

COORDENADOR DO CURSO

Mariana de Moura Nunes

Tiza Tamiozzo Quintas Colares

Rodrigo Leite Farias de Araújo

Leonardo Ataíde de Lima Sousa

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ: 10820882/0001-95
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rod. Duca serra, 1133, bairro Fonte Nova, Santana/AP
Cidade/UF/CEP: Santana, Amapá, 68928-280
Telefone: (096) 99141.9259
E-mail de contato da coordenação: leonardo.lima@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio, na forma Subsequente, Modalidade a Distância.
Habilitação: Técnico em Finanças
Turno de Funcionamento: Noturno
Números de Vagas: 40 vagas
Modalidade: Distância
Regime: Modular
Integralização Curricular: O curso será integralizado em 1 ano e 6 meses
Total de Horas do Curso: 1450h
• Horas de aula: 1200 hrs
• Estágio: 200 hrs
• Atividades Complementares: 50 hrs
Coordenador(a) do Curso: Leonardo Ataide de Lima Sousa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	4
2. OBJETIVOS	7
2.1. Objetivo Geral	7
2.2. Objetivos Específicos	7
3. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....	8
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	8
5. ÁREA DE ATUAÇÃO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1 Metodologia.....	10
6.2 Matriz Curricular.....	11
6.2.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas e Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	13
6.3 Requisitos de Formação.....	41
6.4 Prática Profissional	42
6.4.1 Estágio.....	42
6.4.2 Atividades Complementar.....	44
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	46
7.1 Do Aproveitamento de Estudos.....	47
7.2 Do Aproveitamento de Experiências Anteriores	47
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	48
9. BIBLIOTECAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	52
9.1 Biblioteca	52
9.2 Estrutura Didático-Pedagógica	52
9.3 Laboratórios Didático de Informática	53
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	54
10.1 Pessoal Docente	54
10.2 Técnico Administrativo.....	54
11. DIPLOMA	55
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
APÊNDICE I – Modelo de Diploma	59
APÊNDICE II – Modelo de Histórico.....	60



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICE III– Formulário para Averbação de Certificados.....61



1. JUSTIFICATIVA

As constantes mudanças que ocorrem nos mercados globalizados e a competitividade cada vez mais acirrada traz uma nova perspectiva para as empresas, no sentido de buscar profissionais mais adaptados à nova realidade e com habilidades que façam com que as empresas se mantenham competitivas no mercado.

O estado do Amapá se destaca por localizar-se em uma região emergente no Brasil, a amazônica. Como exemplo desse crescimento e expansão no cenário não só nacional como também internacional, pode ser destacada a construção do Porto Marítimo no município de Santana, que colocará uma boa parte das exportações brasileiras em nova rota.

O Município de Santana está localizado no Estado do Amapá a cerca de 30 km de distância da Capital do Estado e tem sua população estimada em aproximadamente 119.610 mil habitantes o que o torna o segundo município mais populoso do estado, localizado próximo a Macapá tendo assim uma conturbação com este município totalizando quase 606.610 mil habitantes.

O Amapá passou, e vem passando, por um processo de migração bastante acentuado. Isso fica evidente quando as empresas buscam profissionais de outras regiões do país para comporem o seu quadro de funcionários, principalmente no escalão gerencial. Esse aumento deu-se, principalmente, em função da construção do Porto de Santana, AP. Porém, a economia do estado está baseada na prestação de serviços. Os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos a 2015 revelam que o PIB local alcançou R\$ 1,99 bilhões. Esses investimentos visam projetos que mobilizam a atenção das autoridades e do empresariado.

Entre esses projetos estão, na região norte, a construção da ponte Binacional ligando o Amapá à Guiana Francesa e o asfaltamento da rodovia que liga Macapá a Oiapoque; na região sul, o asfaltamento do trecho Macapá até Laranjal do Jari, na divisa com o Pará; e, no município de Santana, a ampliação da Companhia Docas de Santana, a instalação da Companhia Norte de Navegação e Portos (CIANPORT) e a implantação do Terminal de Uso Privativo (TUP) à margem direita do Rio Amazonas, investimentos que proporcionarão a integração de inúmeros cenários para o mercado financeiro.

Com a rede rodoviária estadual mais estruturada, o governo pretende formar um corredor logístico rumo ao Porto de Santana (próximo a Macapá), que servirá para o escoamento do transporte de grãos como, por exemplo, a soja vinda do Mato Grosso e do Pará, e outros produtos do agronegócio.

Além disso, a localização estratégica do município de Santana promove uma vantagem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

logística que proporcionará o desenvolvimento econômico, permitindo a conexão com portos de outros continentes, além da proximidade com o Caribe, o Platô das Guianas, o Golfo do México, o oeste dos Estados Unidos, atravessando o Canal do Panamá com o objetivo de firmar o Amapá como alternativa viável para envio de cargas ao mercado internacional.

Segundo Monteiro (2014), no Amapá, o porto de Santana será ampliado dobrando sua capacidade de infraestrutura portuária para 721 hectares e três novos silos estão sendo instalados no porto, que também terá sua capacidade de contenção aumentada dos atuais 800 contêineres para 4 mil contêineres, onde serão investidos R\$ 20 milhões para implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) oriundos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Atualmente, o Porto de Santana dispõe de dois cais para atracação: Cais A – com 60m de extensão e calado de 12m, dotado de um berço, recebe embarcações fluviais de pequeno porte; Cais B – com um berço de 200m de comprimento e calado de 12m, atende à navegação de longo curso; Cais C - com 136m de comprimento com dois berços, atende às navegações de longo curso e de cabotagem.

As instalações de armazenagem reúnem um espaço para carga geral com 3.570m², na retaguarda do cais B, um galpão com 1.500m² e um pátio medindo 3.000m², cercando o armazém, que serve também de depósito. O pátio entre o galpão e o armazém acumula a área de estocagem de 16.500m². Existem ainda dois terminais de uso privativo.

A ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DE MACAPÁ E SANTANA - ALCMS Criada através da Lei Nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991, conforme descreve o Art. 11 – *“É criada, nos Municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá, Área de Livre Comércio de Importação e Exportação, sob regime fiscal especial, estabelecida com a finalidade de promover o desenvolvimento das regiões fronteiriças do extremo norte do Estado e de incrementar as relações bilaterais com os países vizinhos, segundo a política de integração latino-americana.”*

Esses fatores levam a perceber que existe uma necessidade veemente de formar profissionais que modifiquem o cenário de falência prematura de micros e pequenas empresas dentro do estado e ofereçam suporte aos empreendedores e às empresas instaladas com vistas ao crescimento delas.

A área de finanças vem sendo cada vez mais importante nas organizações, tendo em vista que o menor descuido nos investimentos e na aplicação dos recursos das empresas pode ocasionar sérios abalos na lucratividade e na rentabilidade. A baixa margem de lucros que as empresas estão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

sendo obrigadas a operar em função da alta competitividade do mercado as tem forçado a administrarem de uma forma cada vez mais competente os seus recursos financeiros. É neste cenário que o técnico em finanças será inserido, pois sua atuação é direcionada à obtenção de maior lucratividade para empresas de qualquer segmento e porte.

O profissional desta área possui um campo de atuação bastante versátil, podendo atuar em indústrias, comércios, prestação de serviços, agências financeiras, empresas públicas e empresas de consultorias.

Assim, o IFAP Campus Santana, assumindo seu compromisso social de oferecer ensino, pesquisa e extensão, apresenta uma proposta que começa a suprir lacunas de formação de profissionais, com habilidades específicas que o mundo do trabalho requer; ao mesmo tempo, faculta ao seu público-alvo uma preparação para a continuidade dos estudos, visando a uma formação cultural, humanística e sociológica.

A oferta de cursos técnicos no Campus Santana foi proposta de acordo com os arranjos produtivos locais e demandas detectadas por meio de pesquisas e consultas à comunidade local, considerando o perfil socioeconômico do Estado do Amapá e o levantamento dos cursos profissionalizantes ofertados por outras instituições de ensino da região. Ficou definida a oferta do Curso Técnico Subsequente em Finanças, considerando um dos eixos aportados para oferta no Campus.

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, artigo 6º, especialmente nos incisos I, II e IV, as finalidades dos Institutos Federais envolvem justamente atuações contextualizadas. O inciso IV é bem específico quanto à necessidade de uma inserção orientada dos Institutos:

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. (BRASIL, 2008b).

Como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, a partir de 2010, seguindo a política de atuação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFAP passa a ofertar gradativamente cursos nos diferentes níveis e modalidades do ensino técnico e tecnológico, com o compromisso de viabilizar o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

O Projeto Pedagógico de Curso, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá Campus Santana, é proposto tendo como referência, a legislação educacional vigente,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

incluindo o projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional, sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Formar cidadãos plenos e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e profissionais competentes, para atuarem, preferencialmente, nas atividades financeiras, como negociações bancárias e orçamentárias em vários setores.

2.2 Objetivos Específicos

- Atender à demanda do estado do Amapá na área de Finanças, por meio da formação de profissionais com qualificação ética e técnica;
- Preparar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam executar atividades de assessoramento ao processo decisório;
- Preparar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam compreender o contexto socioeconômico e financeiro das empresas e instituições, nos planos regional e global;
- Ter uma formação científica e técnica para gerir e direcionar os investimentos e financiamentos das organizações, desenvolvendo um trabalho com autonomia moral, intelectual, tanto dentro do contexto mais imediato das regras da organização ou no dimensionamento amplo de uma sociedade;
- Desenvolver estudos sobre controles, pesquisas e projetos sobre a área de atuação da instituição buscando sempre a melhoria significativa para o aperfeiçoamento das técnicas e métodos financeiros;
- Aplicar técnicas de planejamento, gestão, avaliação e controle, para inserção no contexto dos serviços financeiros das organizações.
- Possibilitar aos profissionais que já atuam na área a ampliação de competências e habilidades, no sentido de uma formação continuada.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

- Qualificar mão de obra para atuação no setor de gestão e negócios na região sudeste do Estado do Amapá.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Finanças na Forma Subsequente e na Modalidade à Distância, ocorrerá mediante:

- **Processo seletivo:** O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma Subsequente será realizada, semestralmente, através de processo seletivo de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso no primeiro período, ou por transferência, ou por reingresso, conforme estabelecido no artigo 5º Resolução nº 15/2014/CONSUP/IFAP que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente.
- **Reingresso:** Para alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e cuja solicitação de matrícula tenha sido deferida; estudantes que tenham trancado matrícula há pelo menos 2 anos e solicitação deferida; e estudantes egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFAP, submetidos a processo de seleção conforme estabelecido no edital e de acordo com o disposto nos artigos 8º, 9º e 10º da Resolução nº 15/2014/CONSUP/IFAP.
- **Transferência:** Para estudantes de outros estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o IFAP, de acordo com o disposto no artigo 11 da Resolução nº 15/2014/CONSUP/IFAP.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico em Finanças visa à formação integral do estudante, desenvolvendo competências e habilidades técnicas, além de firmar compromissos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, construindo assim, um novo perfil de saber, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional. Dessa forma, prioriza-se a formação de profissionais qualificados na área de atuação, capazes de resolver os problemas e anseios do setor.

Ao final do Curso Técnico em Finanças, o profissional terá condições que lhe permitam:

- Identificar diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira.
- Analisar dados financeiros, de acordo com sua área e com os limites de sua atuação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

- Interpretar demonstrativos financeiros.
- Controlar a qualidade do atendimento e dos serviços da área Financeira.
- Analisar as características dos produtos da área Financeira, de acordo com as necessidades de cada cliente e com a natureza da empresa.
- Analisar a documentação pertinente às operações financeiras.
- Interagir com a equipe da empresa/ instituição financeira.
- Identificar estratégias de fixação de clientes.
- Identificar todas as etapas do fluxo de caixa.
- Analisar diferentes registros da área Financeira.
- Trabalhar em equipe e cooperativamente, valorizando as relações interpessoais.
- Analisar e efetuar transações da área Financeira.
- Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia da área Financeira.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

De acordo com o mesmo Catálogo, o Técnico em Finanças poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor e em empresas de consultoria, bem como de forma autônoma.

Dessa forma, o Técnico em Finanças poderá atuar em:

ACOMPANHAR PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

- Verificar prazos estabelecidos.
- Localizar processos.
- Acompanhar notificações de não conformidade.
- Controlar protocolos internos.
- Controlar atualização de cadastros.
- Atualizar dados de planejamento.

ACOMPANHAR DESEMPENHO DO EMPREENDIMENTO

- Verificar destinação do crédito.
- Orientar procedimentos de gestão.
- Realizar cobrança preventiva.



- Cobrar parcelas vencidas.
- Propor renovação de crédito.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações legais referentes à organização curricular do Curso Técnico em Finanças, na forma Subsequente observam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 (atualizada pela Lei nº 12.796/2013), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, no Decreto 5.154/04, na Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

6.1 Metodologia

Ao abordar a dimensão curricular e metodológica dos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD), Preti (2010, p.136) faz a seguinte indagação acerca da constituição curricular de tal modalidade: “Qual o caminho a ser escolhido para que sua compreensão do mundo e a direção das práticas pedagógicas deem sentido ao seu ato educativo, ao projeto no qual está inserido e que auxiliem sua transformação?” Ele propõe que a constituição curricular privilegie as experiências, ou seja, que se considere a realidade e a prática social, objetivando a construção de novos conceitos num constante processo de retorno à prática, transformando-a. Dessa forma, o autor sugere que a organização curricular da EaD paute-se no método dialético.

O desenvolvimento do currículo buscará metodologias de ensino cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências e objetivos do curso, o que torna necessário o estabelecimento de uma relação intensiva entre teoria e prática.

O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiência que preparem os alunos para o exercício de sua profissão.

Outrossim, serão realizadas atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Para tal, serão utilizados recursos pedagógicos necessários ao ensino à distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: vídeos, animações, simulações, links, atividades interativas com professores, tutores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da Web, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.



O ensino é concebido como uma atividade de compartilhamento e não de transferência de conteúdos, e a aprendizagem, como um processo de construção e não de reprodução de conhecimentos. Nesse sentido, os alunos e os professores serão sujeitos em constante dialética, ativos nos discursos e efetivos para interferir nos processos educativos e no meio social. Caberá a cada professor definir, em plano de ensino de sua disciplina, as melhores estratégias, técnicas e recursos para o desenvolvimento do processo educativo, mas sempre tendo em vista esse ideário metodológico aqui delineado.

É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática. O processo de ensino e aprendizagem deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, análises) que preparem os alunos para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento do estágio ou com o alternativo trabalho de conclusão de curso; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

6.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Finanças, na forma Subsequente, modalidade Educação à Distância está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com a seguinte organização:

a) Núcleo Profissionalizante

Composto por disciplinas específicas do Currículo do Curso Técnico em Finanças, na forma Subsequente, modalidade Educação à Distância conforme a legislação e o que a modalidade determina. As disciplinas deste núcleo agregam à formação dos alunos, de forma interdisciplinar, os saberes e conhecimentos necessários para a formação técnica, humana e social. As competências a serem desenvolvidas pelos alunos estão relacionadas ao uso, com segurança e competência, da tecnologia para a gestão financeira.

b) Núcleo Complementar

Integra a Prática Profissional da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho do Curso Técnico em Finanças, na forma Subsequente, na modalidade Educação à Distância, na área de conhecimento Gestão e Negócios.

A matriz curricular apresentada a seguir demonstra a sistematização e a ordenação anual do oferecimento das disciplinas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS NA FORMA SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA				
	COMPONENTES CURRICULARES	C. H. PRESENCIAL	C. H. À DISTÂNCIA	TOTAL
MÓDULO I	AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	8	32	40
	INFORMÁTICA BÁSICA	8	32	40
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	12	48	60
	REDAÇÃO TÉCNICA	8	32	40
	ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA	8	32	40
	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADO À FINANÇAS	12	48	60
	NOÇÕES DE CONTABILIDADE	12	48	60
	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	12	48	60
	SUBTOTAL		80	320
MÓDULO II	DIREITO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL	8	32	40
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	12	48	60
	DIREITO TRIBUTÁRIO	12	48	60
	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	12	48	60
	CENÁRIOS ECONÔMICOS E ANÁLISE DE CONJUNTURA	12	48	60
	ORÇAMENTO PÚBLICO	12	48	60
	ORÇAMENTO EMPRESARIAL	12	48	60
SUBTOTAL		80	320	400
MÓDULO III	PESQUISA APLICADA ÀS FINANÇAS	8	32	40
	EMPREENDEDORISMO	12	48	60
	GESTÃO TRIBUTÁRIA	12	48	60
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	12	48	60
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	12	48	60
	MERCADO DE CAPITAIS	12	48	60
	ANÁLISE DE RISCO E CRÉDITO	12	48	60
SUBTOTAL		80	320	400
TOTAL DE HORAS/AULAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL		240	960	1200
PRÁTICA PROFISSIONAL				200
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				50
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				1450



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

6.2.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas e Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar.

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Ambientação em Educação a Distância	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Concepção de EaD e metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Aprendizagem colaborativa. Ferramentas para navegação e buscas na Internet, documentos colaborativos, armazenamento e compartilhamento de documentos online.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">•Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo;•Identificar uma comunidade virtual de aprendizagem;•Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback;•Utilizar a ambientação do Moodle e experimentar seus recursos e ferramentas como forma de viabilizar sua participação como aluno virtual em disciplinas posteriores do seu Curso Virtual.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Apresentação e Ambientação da Sala Aula Virtual: Moodle <ul style="list-style-type: none">•O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle;•Filosofia do Moodle;•Ferramentas do Moodle: Materiais de Estudo e Atividades.		Unidade III: Comunidades Virtuais de Aprendizagem <ul style="list-style-type: none">•Ambientes Virtuais de Aprendizagem•Comunidades Virtuais de Aprendizagem•O Papel do Aluno na comunidade Virtual•Interação e Interatividade•Silêncio Virtual	
Unidade II: O Aluno Virtual <ul style="list-style-type: none">•Quem é o aluno Virtual?•Comportamento autônomo: Auto-aprendizagem; Gerenciamento do tempo;•Regras de convivência e Ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza; citações, ética, diretrizes para feedback.		Unidade IV: Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet <ul style="list-style-type: none">•Ambientes Virtuais de Aprendizagem;•As Dimensões da Avaliação;•Fundamentos da Avaliação Educacional;•Avaliação em Ambientes Virtuais Interativos;•Instrumentos e Procedimentos de Avaliação dos alunos e da disciplina Introdução à EAD.	
Bibliografia Básica			
MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional . In: KEEGAN, D. Theoretical Principles of Distance Education. Traduzido por Wilson Azevedo com autorização do autor. London: Routledge, 1993, p.22-38			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

MOREIRA, M.O. **Processo de Avaliação em Cursos a Distância**. In. EaD: uma articulação entre teoria e prática. Giusta, A.S e Franco, I. M. (org) Ed.PUC-Minas Virtual,2003

PALLOFF, R; & PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**.

Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

Bibliografia Complementar

PALLOFF, R; & PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional**. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001. 401 p.

TAROUCO, Liane. **O Processo de Avaliação na Educação a Distância**. Publicado em: <http://www.pgie.ufrgs.br/webfolioEaD/biblioteca/artigo6/artigo6.html>. Consultado em: 07/10/2002.

VAN DER LINDEN, Marta M. G; ANDRE. Cláudio F; PICONEZ, Stela C. B. **Avaliação do Processo Comunicacional Interativo na Aprendizagem Apoiada por Recursos da Internet**. XI Congresso Internacional da ABED, Salvador: 2004

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. **Diálogo didático mediado on-line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.261 p.

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40 horas

Ementa

Componentes ao computador. Periféricos. Conceito e funcionamento de sistema operacional. Conceito e funcionamento de editor de textos. Conceito e funcionamento de planilha eletrônica. Conceito e funcionamento de software de apresentação. Serviços e principais ferramentas de acesso à Internet.

Competências

- Identificar os componentes lógicos e físicos do computador;
- Operar soluções de softwares utilitários;
- Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa;
- Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços;
- Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Introdução a informática

- A era da computação;

Unidade III: Software de planilha eletrônica

- Visão geral;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

<ul style="list-style-type: none">•Hardware;•Software;•Sistemas operacionais;•História da internet;•Word Wide Web (www);•Correio eletrônico (e-mail);•Segurança na internet. <p>Unidade II: Software de edição de textos</p> <ul style="list-style-type: none">•Visão geral;•Digitação e movimentação;•Conhecendo as ferramentas e funções;•Formatação de páginas, textos e colunas;•Figuras, objetos e tabelas;•Lista, marcadores e numeradores;•Salvando um documento;•Imprimindo um documento.	<ul style="list-style-type: none">•Conhecendo as ferramentas e funções;•Formatação de células;•Fórmulas e funções;•Gráficos. <p>Unidade IV: Software de apresentação</p> <ul style="list-style-type: none">•Visão geral;•Conhecendo as ferramentas e funções;•Assistente de criação;•Criando e formatando um slide;•Inserindo figuras, som, vídeo e gráficos;•Efeitos de transição.
Bibliografia Básica	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2011.	
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . Érica, 2008.	
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos . 3ª. Ed. Editora Prentice Hall – Br, 2010.	
Bibliografia Complementar	
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . Érica, 2008.	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.	
SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial . 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.	
BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos . Disponível em http://www.brofficeparaleigos.org/ .	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Português Instrumental	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Gêneros e tipos textuais. Funções da Linguagem. Regência verbal e nominal. Novo acordo ortográfico. Vozes e conjugação verbal. Tempos e modos verbais. Concordância verbal e nominal. Coesão e coerência textual. Redação oficial.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">•Compreender os gêneros e tipos textuais, bem como os níveis de discurso e especificidades de correspondência oficial e/ou comercial;•Elaborar textos técnicos e oficiais obedecendo às normas gramaticais vigentes;•Mobilizar os mecanismos de coerência e coesão textuais a serviço da produção discursiva;•Articular comunicação técnica com expressão escrita e oral próprios da área empresarial.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Linguagem e interação <ul style="list-style-type: none">•Gêneros textuais e tipos textuais;•Níveis de discurso;•Funções da linguagem;•Regência verbal e nominal;•Crase;•Propaganda;•Anúncio;•O novo acordo ortográfico da língua portuguesa.		Unidade III: Texto como registro de experiências profissionais I <ul style="list-style-type: none">•Mecanismos de coesão e coerência textual;•Colocação pronominal;•Ata;•Convocação;•Pauta;•Circular.	
Unidade II: A eficácia das correspondências oficiais. <ul style="list-style-type: none">•As vozes verbais;•Conjugação verbal;•Tempos e modos verbais;•Concordância verbal e nominal;•Pronome de tratamento;•Requerimento•Memorando;•Ofício.		Unidade IV: Texto como registro de experiências profissionais II <ul style="list-style-type: none">•Gêneros textuais empresariais:•Seminários de apresentação de produtos para venda;•Lançamento de produto no mercado consumidor;•Panfleto;•Cartão de visita;•Convite.	
Bibliografia Básica			
CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.			
CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 11ªed. São Paulo: ática, 2004.			
KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.			
Bibliografia Complementar			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, tipificação e interação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.
KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995.
, **A coesão textual**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Redação Técnica	Carga Horária:	40 horas

Ementa

O processo de comunicação; linguagem e fala; a gramática e a organização do pensamento; estratégia de leitura, compreensão e construção do texto; os níveis de diferenciação entre textos; coesão e coerência textuais; a oralidade e a escrita; a produção de textos sob uma perspectiva discursiva; redação técnica; normas para a produção textual segundo a ABNT; documentos de comunicação.

Competências

- Desenvolver a prática de comunicação verbal e suas orientações;
- Aplicar a textualização da correspondência técnico-administrativa, com o enfoque no padrão discursivo que circula no contexto vivido pelo profissional de finanças;
- Conhecer os documentos oficiais de comunicação;

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Leitura e Produção textual

- Leitura;
- Produção textual;
- Gramática aplicada aos textos;
- Modelos de documentos;
- Normas para a produção textual segundo a ABNT.

Unidade II: Correspondências técnico-administrativas

- Fundamentos da comunicação empresarial;
- Correspondência;
- Documentos de registro;
- Documentos de despacho.

Unidade III: Redação de documentos I

- Documentos de comunicação;
- Documentos de solicitação;
- Documentos de designação.

Unidade IV: Redação de documentos II

- Documentos de comprovação;
- Produções textuais acadêmicas;
- Suporte gramatical aplicado aos textos.

Bibliografia Básica

BELTRÃO, Odaci & BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem e comunicação: oficial**,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

comercial, bancária e particular. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** 15.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FLORES, Lúcia Locatelli et all. **Redação, o texto técnico – científico e o texto literário.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Celso & CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência textuais.** São Paulo: Atlas, 1990.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez (princípios), 1984.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Ética Profissional e Cidadania	Carga Horária:	40 horas

Ementa

Ética, moral e condição humana. Ética e cidadania no mundo do trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. O futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e utopia. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Percalços e conquistas na busca de uma cidadania planetária.

Competências

- Conhecer sobre a Ética, moral e a condição humana..
- Analisar a Ética e cidadania no mundo do trabalho.
- Conhecer o trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo.
- Compreender o futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições, realidade e utopia.
- Aplicar conhecimentos de relações étnico raciais, sustentabilidade e percalços e conquistas na busca de uma cidadania planetária.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Ética, moral e condição humana •Ética e moral: dois pilares da ação humana ante os dilemas da vida;	Unidade III: O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo •Globalização: a nova face do mundo contemporâneo;
--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

<ul style="list-style-type: none">•As situações limites e a ética da responsabilidade;•A moral em crise e a revalorização da ética;•Autonomia moral: nascemos com ela ou a desenvolvemos? <p>Unidade I: Ética e cidadania no mundo do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none">•Ética profissional e ética da responsabilidade;•Em busca do conceito de cidadania;•Mundo do trabalho e cidadania organizacional.	<ul style="list-style-type: none">•A nova ética das empresas e o terceiro setor em debate;•Trabalho e trabalhador no mundo globalizado. O perfil profissional e as competências. <p>Unidade IV: O futuro da ética e da cidadania numa sociedade cheia de contradições. Realidade e utopia</p> <ul style="list-style-type: none">•Utopia e Ética Um pouco de teoria;•A “Constituição Cidadã” um grande passo para reformas no sistema capitalista brasileiro;•A dura realidade do trabalho e do trabalhador;•Novas perspectivas para o trabalho;•O futuro das crianças e dos adolescentes em situação de violência e de extrema pobreza. Um desafio à ética e à cidadania;•O imigrante. A cidadania negada;•Em busca da convivência na cidade
---	--

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ÉTICA, **Ética Pós Moderna**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

NALINI, José Renato. **Ética e justiça**. São Paulo: Seminário de estudos sobre a tecnóética As fronteiras da ética hoje SENAC SP, maio de 2000.

Bibliografia Complementar

ALVES, Júlia Falivene. **Metrópoles: cidadania e qualidade de vida**. São Paulo, Ed. Moderna, 1992.

ALVES, Júlia Falivene. **Metrópoles: Ética e Cidadania**. São Paulo, Ed. Moderna, 1999.

BERNARDES, Cyro ; Marcondes, Reynaldo Cavalheiro. **Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na prática**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CORRADO, Frank M. **A força da comunicação quem não se comunica**. São Paulo: Makron Books, 1994.

MARTINEZ, Paulo. **Direitos de cidadania: Um lugar ao sol**. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Métodos Quantitativos Aplicados à Finanças	Carga Horária:	60 horas

Ementa

Análise descritiva de dados (medidas e níveis de mensuração; descrevendo dados qualitativos; descrevendo dados quantitativos; medidas de posição; medidas de variação; medidas de forma; Box Plot). Fundamentos de probabilidade (conceitos básicos; cálculo de probabilidades; probabilidade condicional; valor esperado e variância de uma variável aleatória). Técnicas de decisão (estrutura de uma tabela de decisão; decisão em caso de incerteza; decisão em caso de risco; árvores de decisão).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Competências	
<ul style="list-style-type: none">•Analisar e organizar dados estatísticos aplicados à finanças;•Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.•Utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos financeiros e estatísticos básicos para métodos e técnicas de análise de investimentos com aplicações práticas.	
Base Científica e Tecnológica	
Unidade I: Análise descritiva de dados <ul style="list-style-type: none">•Medidas e níveis de mensuração;•Descrição dados qualitativos;•Descrição dados quantitativos;	Unidade III: Fundamentos de probabilidade <ul style="list-style-type: none">•Cálculo de probabilidades;•Valor esperado;•Variância de uma variável. Aleatória.
Unidade II: Medidas de Posição <ul style="list-style-type: none">•Medidas de variação;•Medidas de Posição;•Medidas de Forma;•Box Plot;	Unidade IV: Técnicas de decisão <ul style="list-style-type: none">•Estrutura de uma tabela de decisão;•Decisão em caso de incerteza;•Decisão em caso de risco;•Árvores de decisão.
Bibliografia Básica	
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.	
BAZERMAN, Max H.; MOORE, Don. Processo decisório . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BERNI, Duílio de Avila. Teoria dos jogos: jogos de estratégia, estratégia decisória, teoria da decisão . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.	
FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
LARSON, R.; FARBER, E. Estatística aplicada . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
SHIMIZU, Tamio. Decisão nas organizações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. STEIN, J. A teoria da decisão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
TAVARES, Jean Max. Teoria dos jogos: aplicada à estratégia empresarial . Rio de Janeiro: LTC, 2008.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Noções de contabilidade	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Noções preliminares. Campo de atuação da contabilidade. Objetivos da Contabilidade. Estática patrimonial. Componentes patrimoniais. Procedimentos contábeis básicos. Variações do patrimônio líquido. Apuração de Resultado. Demonstrações contábeis.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">•Compreender os conceitos básicos da contabilidade e operacionalizá-lo na elaboração e análise de relatórios da atividade técnica.•Correlacionar os conceitos e princípios da contabilidade de custos e suas aplicações nos processos financeiros.•Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes a custo financeiros.•Correlacionar os procedimentos de controles internos de custos com os processos operacionais da organização.•Organizar informações de custos para subsidiar tomada de decisões operacionais e de formação do preço de venda.•Aplicar os conceitos e princípios da contabilidade geral em organizações financeiras.•Identificar os campos de aplicação.•Relacionar as atividades relevantes dentro de cada departamento.•Aplicar métodos de valoração dos estoques.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Noções de Contabilidade <ul style="list-style-type: none">•O objeto da contabilidade.•Patrimônio: estrutura e variação.•Registros contábeis.	Unidade II: Patrimônio Líquido <ul style="list-style-type: none">•Despesas e receitas. Plano de contas.•Operações com mercadorias e controle de estoques.•Balanço patrimonial.	Unidade III: Contas <ul style="list-style-type: none">•Demonstração de resultados do exercício.•Princípios de custos.•Classificação dos custos logísticos.	Unidade IV: Temas Contábeis Variados <ul style="list-style-type: none">•Materiais e estoques.•Critérios de avaliação de estoques: EPS, UEPS E CUSTOMÉDIO; inventário permanente, inventário periódico.•Formação de preço de venda.•Métodos de Custeio.
Bibliografia Básica			
FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral . 23ªed. São Paulo: Atlas, 1996. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica (Livro-texto). 10º ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial (Livro-texto). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ARAÚJO. Adriana Maria Procópio de. Aprendendo Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2010.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **CURSO BÁSICO DE CONTABILIDADE: Resumo da Teoria Atendendo às Novas Demandas da Gestão Empresarial, Exercícios e Questões Respostas** 6ª ed São Paulo: Atlas, 2010.

ED LUIZ. Ferrari. **Contabilidade Geral**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2006.

RAMOS, Alkindar de Toledo; CASTILHO, Edilson; WEBER FILHO, Eduardo; MARTINS, Eliseu; BENATTI, Luiz; DOMINGUES JÚNIOR, Ramon; IUDÍCIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade Introdutória (Livro-texto)**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Fundamentos da Economia	Carga Horária:	60 horas

Ementa

Conceitos econômicos básicos: curvas de possibilidade de produção, princípios, de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Teoria dos jogos. Modelos básicos de mercado. Noções de Macroeconomia.

Competências

- Demonstra conhecimentos sobre a Ciência Econômica, dando noções gerais da evolução do pensamento econômico;
- Desenvolver o senso crítico e interpretativo na formação técnica;
- Conhecer a atividade econômica como fonte do direito;
- Relacionar a Ciência Econômica com a Jurídica;
- Compreender a conjuntura socioeconômica a partir do aparato teórico específico;
- Diferenciar as formas de Estado e as interfaces da política e da economia.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Ciência Econômica

- Introdução ao estudo da Ciência Econômica;
- A natureza da atividade econômica;
- Evolução do pensamento econômico;

Unidade II: Microeconomia

- A ideologia da Europa pré-capitalista;
- Noções de microeconomia: oferta, demanda e equilíbrio de mercado, estruturas de mercado. Noções de macroeconomia:

Unidade III: Contabilidade e Conjuntura econômica

- Contabilidade Nacional o setor público, política econômica, o Balanço de Pagamentos.
- Conjuntura econômica: neoliberalismo, mercado de trabalho, distribuição de renda, crescimento e desenvolvimento econômico.

Unidade IV: Direito, Economia e Mercados

- Direito, Economia e mercados:
- Ramos do direito que regulamentam a atividade econômica.
- Debate de temas da atualidade



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Básica	
HUNT & SHERMAN. História do Pensamento Econômico . Rio de Janeiro: Vozes, 1998.	
PINHEIRO, A. C. & SADDI, J. Direito, Economia e Mercados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
REALE, Miguel. Noções Preliminares de Direito . São Paulo: Saraiva, 2007.	
Bibliografia Complementar	
FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico . São Paulo: Atlas, 2007.	
HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico . Rio de Janeiro: Campus, 1981.	
HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem . Rio de Janeiro: LTC, 1986.	
MANKIW, Gregory. Introdução à Economia: princípios de Micro e Macroeconomia . São Paulo: Cengage Learning, 2005.	
VASCONCELLOS, M. S. Fundamentos de Economia . São Paulo: Saraiva, 2004	

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Direito e Legislação Comercial	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Introdução ao Direito, divisão do Direito em público e privado. Ramos do Direito. Noções de Direito Civil e Direito Empresarial. Evolução histórica e fontes do Direito Empresarial. Conceito de Empresário. Empresário Individual. Registro do Empresário. Nome Empresarial. Estabelecimento empresarial. Direito Societário: tipos de sociedade. Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (LC 123/2006).			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as noções básicas de direito e suas contextualizações contemporâneas;• Interpretar as diversas legislações que regulamentam as atividades comerciais e de empresa no Brasil;• Compreender os fundamentos de aplicação do Direito Comercial a partir da análise de seus sujeitos e instrumentos;			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Introdução ao Estudo do Direito <ul style="list-style-type: none">• Divisão do Direito em público e privado• Ramos do Direito Público• Ramos do Direito Privado• Princípios orientadores dos ramos do Direito		Unidade III: Regras Gerais do Direito Empresarial no Código Civil de 2002; <ul style="list-style-type: none">• Conceito de empresário• Empresário individual• Registro do Empresário• Nome Empresarial	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Unidade II: Direito Civil e Empresarial <ul style="list-style-type: none">Os atos de comércio na legislação brasileiraA teoria da empresa do Brasil com o advento do Código Civil de 2002Fontes do Direito EmpresarialPrincípios do Direito Empresarial	<ul style="list-style-type: none">Estabelecimento Empresarial Unidade IV: Direito Societário <ul style="list-style-type: none">Sociedades personificadas e não personificadasEspécies de sociedades personificadasOperações societáriasDissolução, liquidação e extinção das sociedades
Bibliografia Básica	
COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial: direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2015.	
NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Forense; 2015.	
RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito empresarial esquematizado. Rio de Janeiro: Método, 2015.	
Bibliografia Complementar	
<i>Código Civil</i> , Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.	
COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. Direito Aplicado a Cursos Técnicos. Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010.	
LUIZ, Rodrigo. Comércio Internacional e legislação aduaneira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2015.	
REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2015.	

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Matemática Financeira	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Porcentagem e fatores de correção. As Médias Ponderadas. Valor do dinheiro no tempo – fluxos de caixa. Juros e descontos simples – as progressões aritméticas. Juros e descontos compostos – as progressões geométricas e os logaritmos. As taxas internas de retorno e as equações polinomiais. Rendas: Capitalização e Amortização compostas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">Identificar conhecimentos da Matemática aplicáveis na atividade técnica.Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sobre diferentes formas de representação.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos financeiros e estatísticos básicos.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Aritmética e Álgebra

- Razão e Proporção;
- Regra de três simples e composta;
- Regra de sociedade.

Unidade II: Juros e Montante

- Introdução a Juros e Montante;
- As taxas de juros: Forma percentual e forma unitária;
- Taxas proporcionais e equivalentes ;
- Juros comerciais e juros exatos;
- Valor atual e valor nominal.

Unidade III: Descontos Simples

- Desconto comercial ou bancário ;
- Relação entre taxa de desconto simples e taxa de juros simples ;
- Operações com um conjunto de títulos;
- Prazo médio de um conjunto de títulos;

Unidade IV: Juros Compostos e Taxas

- Fórmula do montante ;
- Períodos não inteiros ;
- Taxas equivalentes ;
- Desconto Racional e composto;
- Desconto bancário composto;
- Taxa acumulada ;
- Taxa nominal;
- Taxa efetiva;
- Taxa real de juros;
- Atualização monetária;

Bibliografia Básica

- MATHIAS, W.F.; GOMES, J.M.. **Matemática Financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- SOBRINHO, J.D.V. **Matemática Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ASSAF, N. **Matemática Financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

- POMPEO, H. **Matemática Financeira**. 5ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001
- ARAÚJO, C.R.. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 1993
- SPINELLI, W.; SOUSA, M.H. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Ática 1998.
- CRESPO, A. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- VERAS, S.M. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Direito Tributário	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Origem e evolução do Direito Tributário. Fontes do Direito Tributário. Princípios constitucionais do Direito Tributário. Tributos: características e espécies. Competência tributária. Responsabilidade tributária. Obrigação tributária. Crédito tributário. Administração tributária. Tributação diferenciada: cooperativas, micro e pequenas empresas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Analisar os princípios do Direito Tributário e o Sistema Tributário Nacional no contexto da Constituição Federal de 1988;• Relacionar a Atividade Financeira do Estado com o Direito Tributário;• Conhecer os tributos e espécies, bem como a competências dos entes tributários para instituir e cobrar tributos;• Identificar os sujeitos da relação tributária e caracterizar a Obrigação Tributária;• Identificar os elementos do crédito tributário, assim como suas modalidades e hipóteses de suspensão, extinção e exclusão;• Compreender como funciona a fiscalização tributária e sua formar de cobrança do crédito tributário através da Dívida Ativa;			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Direito Tributário e o seu objeto de estudo <ul style="list-style-type: none">• Atividade Financeira do Estado;• Modalidades de Receitas públicas: originárias e derivadas;• Conceito e classificação do Direito Tributário;• Definição de Tributo• Espécies de Tributo	Unidade III: Crédito Tributário <ul style="list-style-type: none">• Crédito tributário e lançamento;• Modalidades de lançamento;• Suspensão da exigibilidade do Crédito Tributário;• Extinção do crédito tributário;• Exclusão do crédito tributário;		
Unidade II: Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar e Obrigação Tributária <ul style="list-style-type: none">• Natureza Jurídica• Características e classificação dos tributos• Competências tributárias• Princípios Constitucionais Tributários• Obrigação tributária principal e acessória• Elementos da Obrigação Tributária	Unidade IV: Administração e Planejamento Tributário <ul style="list-style-type: none">• Fiscalização• Dívida Ativa• Certidões negativas• Noções de planejamento tributário empresarial		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Básica

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, publicada no DOU de 5 OUT.1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 Mai. 2018.

BRASIL. Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. **Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios**, publicada no DOU de 1966, e retificado em 31 out. 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172.htm>. Acesso em: 28 Mai. 2018.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

CARRAZZA, Roque Antonio. **Curso de direito constitucional tributário**. 23. São Paulo: Malheiros, 2017.

CASTRO, Alexandre Barros. **Noções de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2018.

COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. **Direito Aplicado a Cursos Técnicos**. Curitiba: Editora Livro Técnico, 2018.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros, 2018.

SABBAG, Eduardo. **Manual de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2018.

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Fundamentos de Administração	Carga Horária:	60 horas

Ementa

Avaliação da empresa. Decisões estratégicas de investimento e financiamento. Alavancagem operacional e financeira. Estrutura financeira e custo de capital.

Competências

- Desenvolver o conceito de organização, sua relação como processo administrativo e suas funções.
- Empregar as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo.
- Desenvolver o pensamento administrativo e a Administração.
- Entender a Administração e as perspectivas para os profissionais da área.
- Entender a contribuição da Administração Científica para o desenvolvimento da Administração contemporânea.
- Identificar os principais estudos e contribuições da Teoria Comportamental no campo do comportamento humano, da motivação e da liderança;
- Relacionar as teorias, com a realidade atual das empresas, identificando sua importância e prática em benefício das pessoas e da própria organização.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Administração:

Unidade III: Perspectiva Humanística: Escola das Relações Humanas:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

<ul style="list-style-type: none">•Teoria Geral da Administração•História, atualidades e perspectivas,•Conteúdo e objeto de estudo da Administração;•A Administração na sociedade moderna Perspectivas futuras da Administração;•O Administrador como agente de mudanças <p>Unidade II: Perspectiva Clássica: Teoria Clássica e Teoria da Burocracia:</p> <ul style="list-style-type: none">•Henry Fayol;•Conceito de Administração;•Proporcionalidade das funções administrativas;•Divisão do trabalho e especialização;•Taylor e Fayol – análise comparativa e complementar;•Max weber: A origem da burocracia;	<ul style="list-style-type: none">•Teorias de Transição;•Elton Mayo (1880-1949); A experiência de <i>Hawthorne</i>: desenvolvimento, conclusões e contribuições;•Decorrência da Teoria das Relações Humanas; A motivação humana;•Teorias sobre liderança; Comunicação;•Críticas à Teoria das Relações Humanas <p>Unidade IV: Perspectiva Moderna: Teoria dos Sistemas e Teoria Contingencial:</p> <ul style="list-style-type: none">•Dinâmica de grupo e suas características;•Origens da Teoria Comportamental;•Novas proposições sobre a motivação humana;•Hierarquia das Necessidades de Maslow;•Teoria dos Dois Fatores de Herzberg;•Teoria X e Teoria Y;•Perfis Organizacionais de Likert;•A origem da Teoria Geral dos Sistemas;•Principais conceitos, características e parâmetros dos sistemas;•Teoria Contingencial;•A organização e seus níveis;•Visões de Contingências x Visões de Sistemas.
---	--

Bibliografia Básica

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

REBOUÇAS, Djalma Pinho Oliveira. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

WILLIAMS, Chuck. **ADM**. Tradução Roberto Galman; revisão Sérgio Lex. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Luis César G. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. São Paulo: Atlas, 2009.

DAFT, Richard. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Cenários Econômicos e Análise de Conjuntura	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Condicionantes internacionais: globalização financeira e produtiva. Transformações financeiras e fluxos de capitais. Mudanças tecnológicas. Transformações produtivas e fluxos de comércio. A integração periférica (Blocos econômicos e economias regionais). Estrutura de capital. Orçamento e fluxo de caixa. Transformações internas: abertura comercial e transformações produtivas (mudanças nos padrões de comércio exterior). A nova especialização produtiva. Privatização e infraestrutura. Abertura financeira e financiamento da economia (abertura e balanço de pagamentos, abertura e mercados financeiros). Estabilização: impactos iniciais e desdobramentos (produção, emprego e renda. Crédito e sistema bancário, finanças públicas, ajustamento e instabilidade externa). Cenários alternativos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Interpretar os fatos micro e macroeconômicos e seus reflexos nos processos da tomada de decisões empresariais e de mercado.• Desenvolver a organização de informações financeiras;• Descrever análise de investimentos e financiamentos.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Introdução a Administração Financeira e Administração do Capital de Giro <ul style="list-style-type: none">• Administração financeira nas empresas;• Integração dos conceitos contábeis com os conceitos financeiros;• Fluxo de operações e de fundos;• Recursos de Curto Prazo;• Administração de disponibilidades;• Cálculo do prazo médio de pagamentos;		Unidade III: Decisões de Financiamentos <ul style="list-style-type: none">• Estrutura de Capital;• Grau de alavancagem financeira;• Capital próprio e Política de dividendos;• Custo do capital;• Principais fontes de capital de terceiros;	
Unidade II: Decisões de Investimentos e Orçamento de Capital <ul style="list-style-type: none">• Orçamento de capital;• Métodos e técnicas de avaliação de investimentos;• Análise de investimentos;		Unidade IV: Planejamento, Controle e Análise de Despesas Financeiras <ul style="list-style-type: none">• Planejamento de despesas financeiras;• Orçamento e fluxo de caixa;• Cálculo de juros sobre empréstimos em moeda local e estrangeira;• Controle e análise de despesas financeiras	
Bibliografia Básica			
GROPELLI, A. A. & NIKBAKTHIT, Ehsan. Administração Financeira . São Paulo: Saraiva, 1999. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática . 5ª edição. São Paulo, Atlas, 2004. WESTON, J. Fred & BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira . São Paulo, Makron Books, 2000.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Complementar	
EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia . 3. ed.. São Paulo: Saraiva. 2004	
LACERDA, Antônio Corrêa de et al. Economia Brasileira . São Paulo: Saraiva. MAKRON Books do Brasil. 2006.	
ROSSETTI, José Pascoal. Introdução à Economia . 18. ed. São Paulo: Atlas. 2002	
SILVA, Fábio Gomes da. Economia Aplicada à Administração . São Paulo: Futura. 2000.	
TROSTER, Roberto Luis e MOCHÓN, Francisco. Introdução à Economia . São Paulo: 2006.	

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Orçamento Público	Carga Horária:	60 horas

Ementa

Estado e economia: necessidades humanas e gastos públicos. Orçamento público: evolução e princípios. Orçamento e planejamento. Modelo orçamentário brasileiro: evolução, organização e estrutura. O orçamento baseado em programas. Receitas e despesas públicas: classificações orçamentárias. Processo orçamentário: estrutura, elaboração, discussão e aprovação – Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Execução das despesas públicas. Controle da execução orçamentária: Controles Interno e Externo; Lei de Responsabilidade Fiscal.

Competências

- Entender os conceitos básicos sobre os processos de desenvolvimento do orçamento público e o ciclo orçamentário no Brasil.
- Compreender a gestão governamental a partir da metodologia orçamentaria adotada no país, apresentando as legislações vigentes sobre a matéria e possibilitando a caracterização adequada das técnicas orçamentárias.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: – Introdução ao estudo do orçamento público <ul style="list-style-type: none">•Fundamentos e princípios orçamentários;•Aspectos constitucionais do orçamento;•Processo orçamentário como instrumento de planejamento.	Unidade III: Execução orçamentária <ul style="list-style-type: none">•Execução Orçamentária e Financeiro;•Empenho, liquidação e pagamento;•Projetos Financeiros.
Unidade II: Estrutura do processo orçamentário e suas relações <ul style="list-style-type: none">•O ciclo orçamentário;•A elaboração do orçamento;•Fundamentos da Gestão.	Unidade IV: Controle e gestão <ul style="list-style-type: none">•Controle e avaliação da execução orçamentária•Gestão democrática de alocação de recursos: orçamento participativo

Bibliografia Básica

BRESSER PEREIRA, L. C.; GRAU, Nuria C. (Org.). **O público não-estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: FGV,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

1999.
GARCIA, R. C. **Reorganização do Processo de Planejamento do Governo Federal: O PPA 2000-2003** Brasília, IPEA, 2000.
GIACOMONI, J. **Orçamento público**. 11 ed. Amp. Rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

MISHAN, E. J. **Elementos de análise de custos e benefícios**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MUSGRAVE, R; MUSGRAVE, P B. **Finanças públicas: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
OSBORNE, D; GAEBLER, T. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. 2. ed. Brasília: M.H. Comunicação, 1994.
REZENDE, F. e A. CUNHA. **Disciplina Fiscal e Qualidade do Gasto Público: Fundamentos da Reforma Orçamentária**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
RUBIN, I. (ed.) **Public Budgeting: Policy, Process and Politics**. M.E. Sharpe, 2008.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Orçamento Empresarial	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Orçamento como gestão empresarial, elaboração do processo orçamentário e controle orçamentário.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os mecanismos orçamentários;• Entender o processo de elaboração orçamentaria; Identificar os controles mais eficientes de controle orçamentário.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I : Orçamento como gestão empresarial <ul style="list-style-type: none">• Instrumento de controle;• Definição e aplicações;• Base para elaboração;• Vantagens e limitações.		Unidade III : Controle Orçamentário <ul style="list-style-type: none">• Sistemas de controle gerencial, conceitos, centros de custo padrão e despesas padrão;• Centro de despesa discricionária.	
Unidade II : Elaboração do Processo Orçamentário <ul style="list-style-type: none">• Processo orçamentário, orçamento operacional e orçamento financeiro.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Básica	
Frezatti, Fábio. Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial . 6º Ed. 2015. Atlas.	
Sá, Carlos Alexandre. Orçamento Empresarial – Novas Técnicas de Elaboração e de Acompanhamento . 2014. Atlas.	
Matias, Alberto Borges; Murilo, Carneiro. Orçamento Empresarial – Teoria, Prática e Novas Técnicas . 2011. Atlas.	
Bibliografia Complementar	
Cardoso, Ruy Lopes. Orçamento Empresarial – Apreendendo a fazer . 2º ed. 2014. Atlas.	
Padoveze, Clovis Luis. Planejamento Orçamentário . 3º Ed. 2015. Atlas.	
Hoji, Masaku. Orçamento Empresarial – Passo a Passo . 2017. Saraiva.	
SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C.C. Orçamento na administração de empresas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
TUNG, H. N. Orçamento Empresarial no Brasil: para empresas industriais e comerciais. 3. ed. São Paulo: Edições Universidade Empresa, 1983.	

Curso:	Técnico em Nível Médio em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Pesquisa Aplicada às Finanças	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Noções básicas de Ciência, Conhecimento, Educação e Método. Documentação científica. Escrita científica. Entendendo a problematização. Pesquisa Bibliográfica. Principais abordagens metodológicas e modelos de pesquisa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos sobre a epistemologia do comércio exterior no âmbito das competências de realização de pesquisa com diretrizes de interpretação dedutiva;• Capacidade de interpretação de textos de elaboração mais complexa, tais como artigos científicos que, em uma instância mais profunda, permite ao aluno desenvolver senso crítico ao mesmo tempo em que desenvolve as competências de escrita culta e sistemática.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Noções básicas de Ciência, Conhecimento, Educação e Método. <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos da ciência: divisão, métodos, leis e teorias;• Histórico das concepções da ciência e dos seus métodos;• Ciência e desenvolvimento social e tecnológico;		Unidade III (10h): Entendendo a problematização <ul style="list-style-type: none">• Formulação de pergunta, problema e hipótese de pesquisa;• Revisão da literatura/estado da arte;• Fontes de informação impressas e Bases de Dados;• Técnicas de pesquisa bibliográfica;	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

<ul style="list-style-type: none">• Contextualização da ciência contemporânea;• Metodologias de pesquisa científica (Métodos científicos/Metodologia científica);• Demarcação científica: a definição do foco do estudo científico;• Conhecimento e saber: o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento;• A relação entre Ciência, conhecimento e pesquisa; Bases de dados científicas. <p>Unidade II : Documentação Científica</p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalho acadêmico científico: tipologia, elaboração e apresentação;• Definição de Pesquisa;• Tipos de pesquisa;• Projeto de pesquisa;• Enfoques de pesquisa;• Alcance de pesquisa;• Processo de leitura;• Requisitos textuais científicos;• Formando conceitos;• Formando juízo;• Conceituando o raciocínio;• Interpretação e análise: textual, temática e interpretativa;• Estrutura do trabalho científico.	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisa qualitativa: desenho de pesquisa, variáveis independentes e dependentes;• Pesquisa quantitativa: amostragem e análise de dados, bases de dados científicas. <p>Unidade IV : Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Normas da ABNT: Resumo, Citação, Referência e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos;• Formatação de periódicos;• Técnicas de redação: Resumo, resenha e Artigo;• Texto Científico versus Texto não científico.
Bibliografia Básica	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 8º ed. 2017. Atlas.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6º. ed. 2017. Atlas.	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 7ª ed. 2017. Atlas.	
Bibliografia Complementar	
BARROS, A J.P.; LEHFELD, N.A S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	
FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	
KOCHE, J.C. Fundamentos da metodologia científica. Porto Alegre: Edusc/Est/Vozes, 2009.	
STAUCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Martins Fontes, 2003	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Curso:	Técnico em Nível Médio em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Empreendedorismo	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
O processo empreendedor. Perfil do empreendedor. Empreendedores independentes. Empreendedorismo interno. Arranjos produtivos. Identificação de oportunidades. O plano de negócios. A busca de financiamento. A assessoria para o negócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">•Compreender os conceitos de empreendedorismo;•Compreender quais são as habilidades e competências que o empreendedor deve criar e desenvolver para empreender um novo empreendimento.•Identificação uma oportunidade de um novo negócio ou, para candidatos a empreendedores que queiram ter uma visão sobre o processo de aquisição de competências empreendedoras.•Identificar como os empreendedores devem gerenciar suas capacidades de adquirir e aplicar os conhecimentos necessários para seus desenvolvimentos pessoais, profissionais e para a viabilidade do seu empreendimento.•Conhecer e desenvolver um plano de negócio.•Identificar e analisar as oportunidades.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I : O Processo Empreendedor <ul style="list-style-type: none">• A revolução do empreendedorismo• O empreendedorismo no Brasil• Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor• Conceituando empreendedorismo• O processo empreendedor	Unidade III : O Plano de Negócios <ul style="list-style-type: none">• Por que planejar?• A importância do plano de negócios• Afinal, o que é o plano de negócios?• Por que você deveria escrever um plano de negócios?• A quem se destina o plano de negócios?• Estrutura do plano de negócios• O tamanho do plano de negócios e o uso de software para sua elaboração• O plano de negócios como ferramenta de venda• Desenvolvendo o elevator speech• O plano de negócios como ferramenta de gerenciamento.		
Unidade II : Identificando Oportunidades <ul style="list-style-type: none">• Diferenciando ideias de oportunidades• Ideia certa no momento errado• A experiência no ramo como diferencial• Fontes de novas ideias• Avaliando uma oportunidade• Mercado• Análise econômica• Vantagens competitivas• Intermediação de negócios• Tendências	Unidade IV : Identificando Oportunidades <ul style="list-style-type: none">• Buscando assessoria para o Negócio• Incubadoras de empresas		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

	<ul style="list-style-type: none"> • Aceleradoras • Assessoria jurídica e contábil • Instituto Empreender Endeavor • Franchising
Bibliografia Básica	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	
DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 2005. VARELLA, João Marcos. O desafio de empreender. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
Bibliografia Complementar	
FERRAS, Paulo. Second Life para empreendedores. São Paulo. Novatec, 2007.	
HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextane, 2007.	
JOHNSON, Spencer N. Quem mexeu no meu queijo? Para Jovens. São Paulo: Record, 2003.	
SNELL, Scot A. Novo cenário competitivo. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	

Curso:	Técnico em Nível Médio em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Gestão Tributária	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Contabilização de tributos. Planejamento tributário. Relação entre tributos e custos. Elisão, elusão e evasão fiscal. ICMS. Simples Nacional. Lucro Presumido. Lucro real.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos da administração financeira; • Entender o processo o capital de giro das organizações; • Analisar o ponto de equilíbrio e a alavancagem das organizações. 			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I : Informações Iniciais Básicas		Unidade III : Lucro Real – IRPJ e CSSL.	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos e Conceitos • Elisão e Evasão Fiscal • Norma Antielisão 		<ul style="list-style-type: none"> • Adições e Exclusões ao Lucro Real • Adições e Exclusões Temporárias e Permanentes • Prejuízo Fiscal e Base Negativa de 	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Unidade II : Lucro Presumido – Apuração IRPJ e CSSL. <ul style="list-style-type: none">• Objetivos do Lucro Presumido• Pessoas Jurídicas autorizadas a optar• Deduções Permitidas na Formação da Base de Cálculo• Percentuais de Presunção	Contribuição Social <ul style="list-style-type: none">• LALUR – Livro de Apuração do Lucro Real Unidade IV : Aplicações Práticas de Planejamento Tributário <ul style="list-style-type: none">• Outras Modalidades de Tributação – Lucro Arbitrado e Simples Nacional• Escolha da Melhor Opção (Real x Presumido)• Planejamento no Lucro Presumido• Distribuição de Lucro no Lucro Presumido• Compensação de Prejuízos Fiscais na Regorganização Societária• Juros sobre Capital Próprio
--	--

Bibliografia Básica

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS. São Paulo: Atlas, 2006. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva. 2011.

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar

CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, Marco Aurelio. Planejamento Tributário. São Paulo: Dialética, 2004.

ICHIHARADA, Y. Direito tributário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; et. al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2004. PAULSEN, Leandro. Impostos: Federais, Estaduais e Municipais. 1 ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2004

Curso:	Técnico em Nível Médio em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Administração Financeira I	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Introdução à Administração Financeira. Administração do capital de giro (capital; previsão e controle de gastos – fluxo de caixa; administração de ativos circulantes; administração de contas a receber; administração de estoques).			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos da administração financeira;• Entender o processo o capital de giro das organizações;			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

<ul style="list-style-type: none">• Analisar o ponto de equilíbrio e a alavancagem das organizações.	
Base Científica e Tecnológica	
Unidade I : <ul style="list-style-type: none">• A evolução das finanças nas empresas e as responsabilidades do Administrador Financeiro.• A dinâmica das decisões financeiras.• O ambiente financeiro nacional. Unidade II : <ul style="list-style-type: none">• Capital de Giro e Equilíbrio Financeiro.• Administração de Caixa. Administração de Contas a Receber.• Administração de Estoques.	Unidade III : <ul style="list-style-type: none">• Análise do ponto de equilíbrio (custo-volume-lucro).• Alavancagem operacional e Financeira.
Bibliografia Básica	
Berk, Jonathan; Demarzo, Peter; Harford, Jarrad. Fundamentos de Finanças Empresariais . 2010. Bookman. ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano. Fundamentos da Administração Financeira . 3º ed. 2017. Atlas. Gitman, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12º ed. 2010. Pearson.	
Bibliografia Complementar	
HOJI, Masakaju. Administração Financeira na Prática . 5º ed. 2016. Atlas. ROSS, Stephen A; Westerfield, Randolph W. Administração Financeira . 10º ed. 2015. Atlas.	

Curso:	Técnico em Nível Médio em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Administração Financeira II	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Decisões e avaliação de investimento. Estrutura de Capital. Decisões de financiamento e dividendos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar os fluxos de caixa;• Aplicar os métodos de análise de investimento;• Entender a estrutura de capital das organizações;			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

- Decidir sobre opções de financiamento e de pagamento de dividendos.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I : Origens das propostas e tipos de investimentos.

- Formação das taxas de juros.
- Relevância dos fluxos de caixa nas decisões de investimento.
- Investimento inicial.
- Fluxos operacionais de caixa.
- Mensuração dos fluxos de caixa para as decisões de investimentos.

Unidade II : Métodos de análise de investimentos.

- Período de Payback,
- Valor Presente Líquido (NPV) e Taxa Interna de Retorno.
- Análise de projetos independentes e mutuamente excludentes.
- Índice de lucratividade (IL).
- Decisões de investimentos sob restrição de capital.

Unidade III : Custo de capital e criação de valor.

- Estrutura de capital.
- Decisões de Financiamento.
- Decisões de Dividendos.

Bibliografia Básica

Berk, Jonathan; Demarzo, Peter; Harford, Jarrad. **Fundamentos de Finanças Empresariais**. 2010. Bookman.
ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano. **Fundamentos da Administração Financeira**. 3º ed. 2017. Atlas.
Gitman, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12º ed. 2010. Pearson.

Bibliografia Complementar

HOJI, Masakaju. **Administração Financeira na Prática**. 5º ed. 2016. Atlas.
ROSS, Stephen A; Westerfield, Randolph W. **Administração Financeira**. 10º ed. 2015. Atlas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Curso:	Técnico em Nível Médio em Finanças	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Mercado de Capitais	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Intermediação financeira: as instituições financeiras. Mercado Financeiro brasileiro. Mercados de capitais e derivativos. Modelos de avaliação fundamentalista e técnica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o funcionamento do SFN;• Entender o Mercado de Capitais e a importância da bolsa de valores para o desenvolvimento nacional;• Identificar oportunidades de investimentos pela análise Fundamentalista e/ou pela análise Técnica.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I : <ul style="list-style-type: none">• Sistema Financeiro Nacional;• Estrutura do Sistema Financeiro Nacional;• Funções e Objetivos dos Órgãos e Instituições do SFN. Unidade II : <ul style="list-style-type: none">• Contexto do Mercado Financeiro Brasileiro;• Mercado Monetário;• Mercado de Crédito;• Mercado Cambial.	Unidade III : <ul style="list-style-type: none">• Mercado de Capitais;• Títulos do Mercado de Capitais;• Bolsa de Valores;• Sociedades Corretoras;• O Mercado de Ações da B3 (Á vista);• Índices de Ações.• Derivativos. Unidade IV : <ul style="list-style-type: none">• Análise Fundamentalista.• Análise Gráfica.		
Bibliografia Básica			
Assaf Neto, Alexandre. Mercado Financeiro . 13º Ed. 2015. Atlas.			
Fortuna, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços . 21º Ed. 2017. Qualitymark.			
Pinheiro, Juliano Lima. Mercado de Capitais . 8º Ed. 2016. Atlas.			
Bibliografia Complementar			
Brito, Osias. Mercado Financeiro . 2º ed. 2013. Saraiva.			
Lima, Iran Siqueira; Andrezo, Andrea Fernandes. Mercado Financeiro – Aspectos históricos e conceituais . 3º Ed. 2007. Atlas.			
Teixeira, Umberlina Cravo. Fundamentos do Mercado de Capitais . 3º Ed. 2011. Atlas.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Curso:	Técnico em Finanças	Forma:	Subsequente
---------------	---------------------	---------------	-------------



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Análise de Riscos e Créditos	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Os “Cs” de Crédito: Caráter, Capacidade, Condições, Capital, Colateral e Conglomerado; Conceito e relevância do crédito; Política de crédito; Atribuições técnicas de análise de crédito; Utilização de índices econômico-financeiros; Balanço patrimonial; Demonstrativo do Resultado do Exercício; Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos; Relatórios dos acionistas e auditoria; Reclassificação do circulante; Análise da necessidade líquida de capital de giro; Análise da tesouraria; Análise dos fatores que atuam sobre o capital de giro e recursos gerados pelas operações.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">•Entender os conceitos e princípios básicos da economia, despertando no educando o interesse pela economia;•Identificar historicamente o objetivo da economia;•Compreender o funcionamento do sistema econômico;•Conhecer noções básicas de mercado;•Relacionar as atividades econômicas dos aspectos microeconômicos;•Apontar problemas econômicos.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Noções de Microeconomia. <ul style="list-style-type: none">•Análise da Procura e da Oferta de mercado;•Equilíbrio de mercado;•Conceito de elasticidade.		Unidade III: Cenários Econômicos <ul style="list-style-type: none">•Cenários Econômicos: Sistema Financeiro Nacional – estrutura e funções;•Autoridades Monetárias – estrutura e funções;•Estrutura do Mercado Financeiro;•Mercado Bancário;•Mercado de Câmbio;•Mercado de crédito;•Mercado de Capitais;•Estrutura e importância do mercado de ações•Índice de bolsa de valores (mercado de ações);•Derivativos.	
Unidade II: Fundamentos da Macroeconomia <ul style="list-style-type: none">•Noções de política macroeconômica;•Instrumentos de política macroeconômica;•Inflação;•Índices de preço e o problema do deflacionamento.		Unidade IV: Crescimento e Desenvolvimento Econômico <ul style="list-style-type: none">•Crescimento econômico;•Desenvolvimento econômico;•O processo de desenvolvimento e a internacionalização da economia: a globalização;•Conceito de desenvolvimento sustentável;•Economia e desenvolvimento regional.	
Bibliografia Básica			
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços . 10 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 624p. NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356p. PINDICK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Bibliografia Complementar

FILHO, Francisco da Silva Cavalcante; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais. Belo Horizonte: CNBV-Comissão Nacional de Bolsas de Valores**, 1998. 334p.

GAROFALO, G. de L; CARVALHO, L. C. **Microeconomia**. São Paulo, Atlas, 1996.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. São Paulo, Saraiva, 1990.

GUIMARÃES, S. **Economia & Mercado: introdução a economia e ao marketing**. São Paulo, Ática, 2000.

VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval & TROSTER, Roberto Luis. **Economia básica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

6.3 Requisitos de Formação

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os requisitos mínimos por disciplina.

DISCIPLINA	FORMAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA
Ambientação em Educação à Distância	Graduação em Informática
Informática Básica	Graduação em Informática
Português Instrumental	Licenciatura em Língua Portuguesa.
Ética Profissional e Cidadania	Graduação em Sociologia e/ou Filosofia
Métodos Quantitativos Aplicados à Finanças	Licenciatura em Matemática
Noções de Contabilidade	Graduação em Administração
Fundamentos de Economia	Graduação em Economia
Direito e Legislação Comercial	Graduação em Direito
Matemática Financeira	Licenciatura em Matemática
Direito Tributário	Graduação em Direito
Fundamentos de Administração	Graduação em Administração
Cenários Econômicos e Análises de Conjuntura	Graduação em Economia
Orçamento Público	Graduação em Administração
Orçamento Empresarial	Graduação em Administração
Pesquisa Aplicada às Finanças	Graduação em qualquer área de formação apresentada neste quadro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Empreendedorismo	Graduação em Administração
Gestão Tributária	Graduação em Administração
Administração Financeira I	Graduação em Administração
Administração Financeira II	Graduação em Administração
Mercado de Capitais	Graduação em Economia
Análises de Riscos e Créditos	Graduação em Economia

6.4 Prática Profissional

A prática profissional será de caráter obrigatória, podendo ser realizada por meio de estágio e/ou projeto ou artigo científico, contemplando 200 horas e mais 50 horas de atividades complementares, para que o aluno possa alcançar com êxito a integralização do curso, e é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o estágio ou o projeto, auxiliado pela Coordenação de Estágios e Egressos – CEE.

6.4.1 Estágio

O estágio consiste em uma prática profissional metódica com vistas à construção de experiências bastante específicas na formação do cursista, vinculando-o, de forma direta, ao mundo do trabalho. Ele é definido na modalidade presencial como obrigatório e contempla, no mínimo, 200 horas de duração; consiste em requisito para obtenção de diploma. Deverá ser realizado com atendimento à Lei 11.788/2008, que pela ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 4/MPOG, de 4 de julho de 2014, e pelas Resoluções nº 058/2014 e 020/2015/CONSUP/IFAP, que regulamentam a prática do estágio.

O estágio será iniciado quando o aluno houver concluído a primeira metade do curso e encerrado até o prazo final de integralização curricular. Não se aceitará, para fins de diplomação neste Campus, que estágios sejam realizados em prazo posterior. O tempo de realização do estágio será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso.

Durante a realização do estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um professor orientador, designado pela coordenação do curso, levando-se em consideração as condições de carga horária dos professores. Além do professor orientador, o estudante também será



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

acompanhado em sua prática profissional por um responsável técnico da empresa promotora do estágio.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, juntamente com o supervisor técnico;
- Reuniões do aluno com o professor orientador, nas quais serão discutidas eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no ambiente de estágio;
- Elaboração de relatório final do estágio supervisionado de ensino, com assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, bem como a avaliação final do professor orientador.

Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de quarenta e cinco dias para entregar o relatório ao professor orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo exigido ao estudante rendimento igual ou superior a 60 (sessenta).

Caso o estudante não alcance a nota mínima exigida no relatório final, deverá ser reorientado pelo professor-orientador, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de vinte dias, deverá entregá-lo ao professor-orientador.

O professor-orientador deverá preencher a ficha de avaliação final de estágio, indicando o desempenho do aluno, dentre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a coordenação de estágio e original para a coordenação de curso, que por sua vez encaminhará ao registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

O relatório de estágio poderá ser apresentado aos professores e coordenador de curso e aos alunos da turma para socialização da experiência vivenciada.

Caso não seja possível realizá-lo, o estágio poderá ser substituído por um Artigo Científico.

O Artigo Científico consiste numa alternativa de prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno, a partir da segunda metade do curso, apresentará um projeto voltado para a resolução de um problema na área de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, desenvolverá o projeto e apresentará o relatório com os resultados obtidos, conforme as normas de Artigo Científico baixadas pela instituição.

A apresentação de relatório de estágio ou do Artigo Científico, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.



6.4.2 Atividades Complementares

De modo a permitir uma formação integral, além do estágio não obrigatório, de caráter optativo, os estudantes do Curso Técnico em Finanças na forma subsequente, na modalidade à distância devem cumprir um mínimo de 50 (cinquenta) horas de atividades complementares **em caráter obrigatório**, ao longo do curso.

Compreende-se como atividade complementar aquela que complementa a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

Quando a atividade complementar for realizada em outra instituição que não seja o IFAP, o estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da atividade, ao final do curso, na Secretaria Escolar, que por sua vez, deverá encaminhar a Coordenação de Curso, que se responsabilizará pela validação do documento, e em seguida, devolverá para a Secretaria Escolar. Esta última encaminhará uma cópia do documento para a Coordenação de Estágio e arquivará outra na pasta do aluno. No caso da atividade complementar realizada no IFAP, basta o aluno apresentar comprovante (originais e cópias) da atividade, ao final do curso, na Secretaria Escolar, que por sua vez, deverá encaminhar uma cópia do documento para a Coordenação de Estágio e arquivar outra na pasta do estudante.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regulamente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão cadastrados nas respectivas Pró-Reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- **Projetos de Iniciação Científica** - Participação em projetos de pesquisa como colaborador, com entrega de relatório ao professor-orientador. Também inclui a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.

•**Atividades Culturais** - Participação em atividades como: orquestra, grupo de teatro, grupo de coral ou similares, oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.

•**Atividades Acadêmicas** - Participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pelo curso de Finanças ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.

•**Ações Sociais** - Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Tabela II – Atividades/categoria e carga horária

	ATIVIDADES / CATEGORIA	C/H MÍNIMA	C/H MÁXIMA
A	Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h
B	Participação em programas governamentais EX: (menor aprendiz e outros)	30 h	30 h
C	Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias, dentre outros)	04 h	20 h
D	Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
E	Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças, etc.)	04 h	08 h
F	Produção Acadêmica/Científica (autor ou coautor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	04 h	12 h
G	Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, etc.)	10 h	30 h
H	Participação em atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais.	02 h	12 h
I	Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	04 h	16 h
J	Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador	04 h	16 h
K	Estágio não obrigatório	20 h	20 h

**Cada participação nestas atividades equivale à carga horária mínima descrita no quadro.*

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos e experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, regulamentado pela Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP.



7.1 Do Aproveitamento de Estudos

Entende-se por aproveitamento de estudos, o processo pelo qual o estudante já tenha cursado componentes curriculares ou módulos em uma habilitação específica, tendo obtido aprovação, regulamentado pela Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP, Artigo 34.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Escolar em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular(es) ou módulo(s), tendo como base o aproveitamento de estudos anteriores, de acordo com o que estabelece a Resolução nº 015/2014CONSUP/IFAP, Artigo 33.

Tratando-se de aproveitamento de componente(s) curricular(es) ministrado(s) no próprio IFAP o requerente ficará dispensado do cumprimento da entrega dos documentos da Instituição.

A análise da equivalência do(s) componente(s) curricular (es) ou módulo(s) será feita pela Coordenação de Curso observando o art. 34, § 1º ao § 7º, Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP.

O discente poderá obter dispensa, por aproveitamento de estudos, de, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso, sendo vedado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no primeiro módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo.

7.2 Do Aproveitamento de Experiências Anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, inclusive obtido fora do ambiente escolar, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes curriculares integrantes do Curso Técnico de Nível em Finanças, na forma subsequente.



Poderão ser aproveitadas experiências adquiridas:

- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos); ou;
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.

O tempo decorrido da obtenção de experiências anteriores não poderá ser superior a 02 (dois) anos ao pedido de aproveitamento solicitado no IFAP.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Escolar, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular(es) ou módulo(s) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece os incisos I e III do art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 regulamentado pelo art. 33 da Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP.

A solicitação do aluno deverá ser acompanhada de justificativa e/ou de documento (s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).

A Coordenação de Registro Escolar encaminhará o processo à Coordenação de Curso que designará uma comissão composta pelos seguintes integrantes: coordenador do curso, como presidente da comissão; um técnico da área pedagógica e no mínimo dois professores abrangendo as áreas de conhecimento do(s) componente(s) curricular(es) ou módulo(s) que o aluno solicita dispensa. Esta comissão realizará a avaliação das competências requeridas, apresentando posteriormente relatório contendo os resultados obtidos, bem como os critérios e os instrumentos adotados para a avaliação, devendo tal relatório constar do dossiê do aluno.

Para que o estudante tenha dispensa do(s) componente(s) curricular(es), ou módulo(s), deverá obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) em cada componente avaliado.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo e afirmando-se que ela não se constitui um momento isolado, mas um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a função formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste sentido, a proposta de avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Finanças, na forma subsequente, na modalidade a distância, terá como base legal os princípios norteadores expressos na LDB nº 9.394/96 e nos demais documentos legais que norteiam a educação profissional. A avaliação deve ser considerada como elemento construtivo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar avanços e dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a proposta do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos qualitativos e quantitativos para desenvolvimento de competências requeridas na formação profissional proposta pelo IFAP. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber-ser) e mobiliza esse conjunto (saber-agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teórico-práticas, construídas individualmente ou em grupo; trabalhos de pesquisa, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problemas, fóruns, chat's, videoconferência, atividades dirigidas, wiki, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas e/ou oral e/ou prática, entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente alcançado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação deverão ser explicitados no plano de trabalho docente de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no plano de trabalho docente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos.

A avaliação em cada módulo será resultante de diversos instrumentos que permitam o diagnóstico e a verificação do rendimento escolar e deverão estar previstos no plano de trabalho de cada componente curricular, definida (a avaliação) no planejamento estabelecido em cada polo. Cada módulo será dividido em três períodos avaliativos N1, N2 e N3. Em se tratando dos períodos N1 e N2 deverão ser avaliações à distância (AVD), e deverá valer de 0 (zero) a 100 (cem) e utilizando, no mínimo, 02 (dois) instrumentos diferenciados de avaliação no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA (MOODLE), que somados totalizam 100 (cem) pontos, em cada período. No período avaliativo N3, que deverá ser presencial (AVP), realizada uma avaliação geral, obrigatoriamente, aplicada de forma individual escrita e/ou oral e/ou prática, conforme a especificidade do componente curricular, que deverá valer de 0 (zero) a 100 (cem) pontos. Ao final do período letivo a média do componente será obtida por meio de média aritmética. Essas avaliações serão aplicadas após decorrido um percentual da carga horária do componente curricular, previamente estabelecido no plano de trabalho docente. Neste sentido, é importante destacar o disposto no Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

Encerrado o período avaliativo N3 far-se-á o somatório das notas obtidas pelo aluno ao longo do período letivo, sendo considerado aprovado o estudante que, ao final de cada componente curricular, obtiver média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MCC = \frac{N1 + N2 + N3}{3}$$

MCC = MEDIA DO COMPONENTE CURRICULAR

N1 = NOTA DO 1º PERÍODO AVALIATIVO

N2 = NOTA DO 2º PERÍODO AVALIATIVO

N3 = NOTA DO 3º PERÍODO AVALIATIVO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer a avaliação geral, desde que seja apresentado requerimento ao coordenador de curso no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a realização da referida avaliação.

O estudante que obtiver MCC igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em um ou mais componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do referido período letivo, terá direito a submeter-se a recuperação final em cada componente curricular em prazo definido no calendário escolar.

A recuperação final compreenderá todo o conteúdo trabalhado durante o módulo em que o estudante não alcançou a média final do componente curricular e consistirá em uma prova aplicada de forma presencial, escrita e individual.

Será considerado aprovado após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), calculada através da seguinte equação:

$$MFC = \frac{(MCC + NRF)}{2}$$

MFC - Média Final Componente Curricular

MCC - Média do Componente Curricular

NRF - Nota Recuperação Final

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 60 (sessenta) em até, no máximo, 02 (dois) componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando, concomitantemente, esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação em horário a ser definido de acordo com as condições da Instituição.

Nos casos em que o estudante, após recuperação final, não alcançar a média 60 (sessenta) em mais de 02 (dois) componentes curriculares, ficará retido no módulo e cursará, no período subsequente, apenas os componentes objeto de reprovação conforme oferta de vaga prevista no calendário escolar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Caso o estudante deseje cursar um componente curricular que tenha sido reprovado e não haja oferta no Polo em que estiver matriculado, poderá cursar o referido componente em outro polo do IFAP, através de requerimento específico, sujeito a avaliação da Coordenação do Curso. Qualquer despesa decorrente desta alteração, como, por exemplo, o deslocamento do estudante a outro polo, ocorrerão às suas expensas.

Considerando a necessidade de discussão coletiva e permanente, envolvendo professor formador, tutor presencial, tutor a distância, coordenador de curso e equipe pedagógica, estes reunir-se-ão por curso, representados pelo Conselho de Classe, que deverá se tornar um espaço de avaliação compartilhada e de tomada de decisões sobre o processo ensino-aprendizagem a fim de estabelecer parâmetros ou correção de rumos do processo formativo.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

9.1. Biblioteca

Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferecerá serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

9.2 Estrutura Didático-pedagógica

ESTRUTURA DIDÁTICA	QUANTIDADE
SALA AMBIENTE DOS PROFESSORES	01
SALA AMBIENTE PARA ESTUDOS DA PLATAFORMA	01
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	02
ANFITEATRO	01
SALAS DE AULA PARA O EAD	01
SALA ADMINISTRATIVA	01

9.3. Laboratório Didático de Informática

A estrutura física necessária para o Curso Técnico de nível médio em Finanças, na forma Subsequente para o Campus Santana será descrita a seguir.

Deverá conter bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR PROCESSADOR: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18' .	40
LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15° graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção retrátil	01



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Tamanho: 100” – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x 241,0 cm	
Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3”, NTSC, 420TVL.	01
CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
ARMÁRIO Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	03

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

10. 1 Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Arnaldo Henrique Mayr	Licenciado em Filosofia/Mestre	D.E
Geovane Tavares dos Santos	Licenciado em Sociologia/Especialista	D.E
Dimitri Alli Mahmud	Licenciado em Matemática/Mestre	D.E
Hilton Bruno Pereira Viana	Licenciado em Matemática/Mestre	D.E
José Carlos Correa de Carvalho Junior	Graduado em Tecnologia em Redes de Computadores/Especialista	D.E
Leidiane Vaz dos Santos	Bacharel em Economia/Mestre	D.E
Leonardo Ataíde de Lima Sousa	Licenciado em Matemática/Especialista	D.E
Lourdes Terezinha Picanço Paes	Bacharel em Administração/Especialista	D.E
Marcelo Carlos B. De Andrade	Bacharel em Administração/Especialista	D.E
Marlon Nascimento de Oliveira	Bacharel em Economia/Mestre	D.E
Reafael Cavalcante da Costa	Tecnólogo em Redes/Mestre	D.E
Tiza Tamiozzo Quintas Colares	Bacharel em Contabilidade/Mestre	D.E
Victor Hugo Laurindo	Bacharel em Direito/Mestre	D.E

10. 2 Técnico Administrativo

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
Antônio Rodrigues do Nascimento Filho	Assistente de Alunos	
Bruna Carla da Silva Tiburcio	Assistente Administrativo	
Bruno Souza de Oliveira	Auxiliar Técnico em Assuntos Educacionais	
Carmem Ângela Tavares Pereira	Psicóloga	
Casper Augusto Mira Rocha	Administrador	
Elizabeth Ribeiro da Rocha	Assistente de Administração	
Flankiney Ramos Viana	Assistente de Administração	
Kelly Cristina Barbosa de Souza	Pedagoga	
Klayrlson da Costa Santos	Administrador	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

Lilia Campos dos Santos	Assistente Social	
Maria do Desterro Sousa Rabelo	Técnica em Contabilidade	
Mariana de Moura Nunes	Pedagoga	
Maykon Andreson de Souza Soares	Odontólogo	
Michell Santos da Fonseca	Técnico Áudio Visual	
Paula Regina Furtado Guedes	Enfermeira	
Paulo Rufino Benayhun únior	Técnico e Secretariado	
Quelem Suelem Pinheiro da Silva	Auxiliar de Biblioteca	
Robson de Souza Sampaio	Técnico em T.I	
Ronan Passos dos Santos	Assitente Administrativo	
Sâmia da Silva Cardeal	Jornalista	
Tatiane Cristina Ferreira Santos	Contadora	
Tromim		
Wellington Furtado Damasceno	Técnico em T.I	

11. DIPLOMA

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em Finanças, na forma Subsequente, na modalidade a distância, desde que atenda as seguintes condições:

- Ter concluído a Prática Profissional de no mínimo 250 horas, realizada em empresas ou instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com o IFAP e que apresentem condições de propiciar experiências práticas adequadas nas áreas de formação profissional do aluno;
- Ter obtido integralização total de carga horária de 1.450 (mil quatrocentos e cinquenta) horas do Curso Técnico em finanças, na Forma Subsequente, modalidade a Distância;
- Não estar inadimplente com os setores do Campus em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um nada consta;
- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando à coordenação de curso um nada consta.

Desta forma, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista incluindo a conclusão da prática profissional, o aluno receberá o Diploma de **Técnico em Finanças**.



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Alberto Borges de. Educação tecnológica para a indústria brasileira. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**. Ministério da Educação. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM**. Brasília, DF, 1998.

_____. **CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS** – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct/>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

_____. Ministério da Educação. **CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS** Disponível em <http://catalogonct.mec.gov.br/et_informacao_comunicacao/t_informatica.php#>. Acesso em 10 de outubro de 2014. (O link do Catálogo mudou: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>.)

_____. **DECRETO nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **DECRETO Nº 5.154** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 05 de agosto de 2011.

IBGE. **PIB Municípios (2009-2012)**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>>. Acesso em 10 outubro. 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

_____. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 07 de agosto de 2010.

_____. **LEI DO ESTÁGIO**, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 03 de agosto de 2011.

_____. **RESOLUÇÃO CNE 01/05** - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004, de 03 de fevereiro de 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol1_3fev_2005.d f. Acesso em 08 de agosto de 2011.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CEB 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, de 04 de setembro de 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao.

_____. **RESOLUÇÃO 002/2015/CONSUP/IFAP**, de 12 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação das normas e procedimentos referentes à criação, suspensão temporária e extinção dos cursos de nível médio e cursos superiores, presenciais e a Distância no âmbito do IFAP.

_____. **RESOLUÇÃO 015/2014/CONSUP/IFAP**, de 20 de maio de 2014, que aprova a regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma Subsequente âmbito do IFAP.

_____. **RESOLUÇÃO 058/2014/CONSUP/IFAP**, de 04 de dezembro de 2014, que aprova a regulamentação da realização de estágio através de projetos de pesquisa e/ou extensão dos Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO. 3 ed. atual. e rev. São Paulo: CIEE, 2008. 45p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

CIEE. GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO/CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. 3 ed. atual. e rev. - São Paulo: CIEE, 2008. 45p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/analise_resultados.pdf. Acesso em 17 de setembro de 2010.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/12, de 20 de Setembro de 2012.

MONTEIRO, Paula. **No Amapá, Porto de Santana será ampliado para atrair novos investidores.** Disponível em: <http://www.portalamazonia.com.br/editoria/economia>. Acessado em: 28/05/2014



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICE I - MODELO DE DIPLOMA


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do **Curso Técnico de Nível Médio em xxxxxxxx**, na forma **xxxxxxx** eixo tecnológico **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em **xxxxxxx** a

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

Diretor Geral - Câmpus Macapá
Portaria nº XXX

Diplomado

Reitor
Portaria nº XXX

Curso _____, aprovado pela Resolução nº _____, de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sistec nº _____.

Carga horária total do curso: xxxx horas

Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.

Assinatura

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei nº 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o nº _____, Livro nº _____, às folhas nº _____, conforme processo nº _____.

Data ____/____/____.

Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICE II- MODELO HISTÓRICO ESCOLAR



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 Campus Santana**

Criado pela Lei **XX**

Histórico Escolar

Matricula: _____ **Nome:** _____

Sexo: _____ **Naturalidade:** _____ **Identidade:** _____

Órgão Expedidor: _____ **Data:** _____ **Data de Nasc:** _____

Filiação: _____

Curso: _____ **Habilitação:** _____

Autorização: _____ **Matriz:** _____ **Regime:** _____

Periodicidade: _____

Forma de Ingresso: _____

Data de Matricula: _____

Dados Diploma:

Período Letivo	Ano	Código	Componentes Curriculares Descrição	CH	Nota	Freq. %	Situação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICE III
FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			

Aluno

Coordenador de Curso

Recibo da Secretaria

____/____/____

Recibo